



A Biblioteca Municipal

BARCELOS

Journal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

ANO XXIII — N.º 1148

QUINTA-FEIRA

22

JUNHO

1972

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

«A BIBLIA» DA PÁTRIA PORTUGUESA

É comum à história de qualquer país o aparecimento de obras de Literatura que o tempo se encarrega de identificar com o espírito da própria Nação. Quer pela evocação de acontecimentos pátrios, quer pela exaltação de sentimentos próprios, tais obras transformaram-se em símbolos em que o povo se revê e revitaliza o seu patriotismo. São exemplos dessas obras a *Iliada* e a *Odisséia*, de Homero; a *Eneida*, de Virgílio; a *Jerusalém Libertada*, de Tasso; *D. Quixote da Mancha*, de Cervantes; e outras. Mas nenhuma dessas epopeias excede ou iguala «*Os Lusíadas*» na significação nacionalista da sua fonte.

Quase todas essas maravilhas da Literatura se baseiam em factos mais ou menos lendários ou exaltam figuras ideais que apenas o vigor da linguagem ou a sensibilidade dos seus autores fizeram com que se levantassem acima da sua realidade artística.

Ora, a inspiração do Poema de Camões é a primeira característica que a eleva dos grandes monumentos épicos do Mundo. O autor não precisou de recorrer à imaginação para buscar acontecimentos ou figuras. Bem pelo contrário, foram os efeitos verídicos das gentes de Portugal que, pelo seu esplendor e a sua audácia, forçaram o génio de Camões a ascender e a fazê-lo ascender à imortalidade. «*Os Lusíadas*» são a satisfação de uma constante do patriotismo português bem sentida na época dos nossos Descobrimentos. Por isso, para além de constituírem a obra poética mais expressiva da Renascença, passaram a ser a epopeia de um Povo. Porque «*Os Lusíadas*» não são a evocação da primeira viagem marítima para a Índia ou a glorificação da figura de Vasco da Gama, mas acima de tudo a exaltação da Grei. O poeta cantou os sentimentos, as virtudes e as energias de Portugal, aquilo que ele tem de mais viril e mais sagrado. O seu poema não tem o romanesco ou o fantasmasmo de um «*Jerusalém Libertada*» ou de um «*Orlando Furioso*», mas a verdade dos feitos nobres da Pátria. E, por esse motivo, pas-

sou a constituir a biografia histórica na Nação. Ao lermos os seus versos sentimos reviverem os portugueses de antanho que projectaram nosso País por todo o Mundo.

Assim compreendemos a nossa vocação histórica, de ontem e de hoje; assim percebemos a nossa missão de devir de novos Mundos. A gesta d' «*Os Lusíadas*» não é só a dos nossos antepassados é também a nossa. É igualmente a exaltação da História que constituímos em África, a evocação do nosso esforço actual pela defesa de uma Pátria que, dos fados, fizemos, multirracial e pluricontinental.

Renato Feio

É-nos imensamente grato felicitar este nosso querido amigo e camarada das lides jornalísticas Renato Feio, por ter sido nomeado secretário do Governador Civil de Braga, Sr. Dr. Francisco Leite Dourado, lugar de que já tomou posse.

Desportista íntegro, que tem vindo a desempenhar cargos da maior responsabilidade no desporto nacional, jornalista dos mais experientes e sabedores, é também um funcionário do Ministério das Corporações, onde se tem revelado um excelente colaborador das massas que por vezes, por necessidade, se têm de abeirar da sua mesa de trabalho.

Por tão alta e honrosa distinção «*Jornal de Barcelos*» expressa a Renato Feio os seus parabéns.

JERÓNIMO E A SUA ARTE

Quiseramos escrever meia dúzia de linhas sobre a arte de Jerónimo, sobre os trabalhos desse artista invulgar que, nascido do nada, feito humildade, se guindou às alturas descomunais da arte e de beleza.

Quase vivemos a sua vida, nesse alvorecer de dias incertos, numa incógnita que parecia marcar um destino de abandono e de desprezo...



Mas o Jerónimo encontrou-se, fez-se, personalizou-se, deu vida à sua própria vida, realizou sonhos, concretizou anseios e hoje é um artista, um Artista-Pintor, que sabe o que quer e sabe o que faz, que distingue e destrinça — para nos oferecer, na excelente «Galeria do Solar dos Pinheiros», os mais belos, os mais encantadores quadros, saídos da sua imaginação, da sua arte, da sua sensibilidade.

Chegou a haver receio, temeu-se a exposição de Jerónimo Fernandes, quando na realidade o já consagrado artista-barcelense — deixemos que assim seja — nos deu a certeza do seu poder intelectual, numa demons-

(Continua na página 6)

Louvor e Gratidão

*Nasceu de uma arrancada, o Estado Novo,
Que SALAZAR formou Corporativo,
E, para tal, criou CASAS DO POVO
Hoje com incremento decisivo.*

*Após ELE — MARCELO — mais ao vivo,
À nossa Agricultura deu renovo
E delas sublinhou lenitivo
Inspirando os louvores que promoveo.*

*Bemvidos sejam, pois, a esta Casa
Onde o calor de estima nos abraça
Ao ver-Vos com Rurais Trabalhadores.*

*E Deus permita possamos colher
Dessa visita de tanto prazer
Frutos imunes de anormais sabores.*

Barcelos, 15 de Junho de 1972

CÉSAR CARDOSO

TRABALHO E PREVIDÊNCIA

Engenheiros Portugueses

por JOÃO CORREIA

Acertar o passo com o estrangeiro, mormente se o facto surte efeito para o interesse do país, é uma linha de rumo que não deve escapar a todos os indivíduos responsáveis, ampliando-se desta feita a nossa economia e outros sectores de interesse comum. Dentro desta ordem de ideias, surgiu a necessidade de marcar a presença dos engenheiros portugueses junto de entidades estrangeiras, designadamente da FEANI, que é o organismo internacional da classe, tendo a sua sede em Paris. Ora, falando-se em engenheiros, fala-se evidentemente não apenas nos que são formados na Universidade mas igualmente nos que, com os títulos de engenheiros auxiliares, agentes técnicos de engenharia e condutores de máquinas, cursam os institutos industriais do país, cumprindo na maioria dos casos a tarefa que cabe aos primeiros, embora lhes tenham negado a equiparação devida, havendo ainda, especialmente

por parte dos que atentam nos diplomas em vez de se debruçarem sobre os conhecimentos dos funcionários ou empregados, a discriminação em relação aos ordenados auferidos. O que importa na verdade é que o engenheiro, seja formado onde for, se de facto está apto a cumprir o seu papel, que reputamos da maior importância social e económica, seja reconhecido como tal, quer pela Ordem respectiva, quer pelos organismos oficiais, quer

(Continua na página 6)

Presidente da Câmara

Segue hoje para Lisboa, onde, nos vários departamentos do Estado, tratará de assuntos do maior interesse para esta cidade, o Sr. Dr. António Vasco de Faria, ilustre presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

Casa Raul Veloso

ARMEIRO

FERRO, FERRAGENS, VIDRAÇA E TINTAS

79—Rua D. António Barroso—83
Telefone 82273—BARCELOS

Passa-se

Estabelecimento de Mercaria e Vinhos, bem afreguesado, no Lugar de Pernalves — Póvoa de Varzim.

Falar pelo telefone 64342, com o sr. Joaquim Moreira.

CASAS

ALUGAM-SE

No lugar da Agrela—V. Frescainha S. Martinho, acabadas de construir.

Falar com Paulo Pereira, Telefone 82115 — BARCELOS

SOCIEDADE

Fazem anos:

Hoje — 5.^a feira

A menina Isabel Maria Miranda dos Santos Vale e as Sr.as D. Maria Eduarda Mançelos Sampaio Veloso e D. Esmeralda Horta Carneiro.

Amanhã — 6.^a feira

A menina Maria Teresa Freitas de Sousa Basto e a Sr.^a D. Maria do Carmo Vale Frias.

No Sábado

A Sr.^a D. Maria do Carmo Pinto Rosa Serra Santos e os Sr.s José Carlos Mesquita Pires Lavado, Manuel Celso da Silva Cunha e António do Vale Frias.

No Domingo

O Sr. Dr. Eduardo Torres Teixeira de Sousa.

Na 2.^a feira

O menino Mário Jorge Correia Guimarães, as Sr.as professora D. Maria Ondina Gonçalves Teles de Sousa Basto, D. Maria do Sameiro de Sousa Gomes de Carvalho e o Sr. Augusto Faria de Figueiredo.

Na 3.^a feira

O Sr. Professor Manuel Joselino da Silveira Oliveira.

Na 4.^a feira

O estudante Pedro Jorge Matos da Silva Correia e a Sr.^a D. Maria Helena Queiroz de Sousa Basto.

MANGAS

para todas as aplicações

CASA CHAVES CAMINHA

Rua de Santa Teresa, 19-1.^o
PORTO Telefone 20876

CINEMAS



APRESENTA

Domingo, 25 — às 15,30 e 21,30 h.

VÍCIO DE MATAR

Um assombroso filme de aventuras com PAUL NEWMAN

14 anos

No CINEMA dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

APRESENTA

Hoje às 21,30 h.

ALTA TRAIÇÃO

com ROGER MOOR (O Santo)

Domingo às 15,30 e 21,30 h.

O CASO DE LADY CHAPLIN

Baptizado

Na Igreja Paroquial de Arcozelo foi baptizada no último domingo, a filhinha da Sr.^a D. Maria Teresa da Silva Teixeira de Sousa e Silva e de Francisco Vaz de Sousa Silva, que recebeu o nome de Marta Isabel.

Serviram de padrinhos os tios paternos D. Maria Teresa de Sousa e Silva Freitas e seu marido João Maria da Silva Freitas, de Guimarães.

O acto foi presidido pelo Rev.^o Padre Carlos Seara, nárroco da freguesia a ele tendo assistido os avós da neófita.

As maiores felicidades deseja «Jornal de Barcelos», à encantadora menina e a seus pais os nossos cumprimentos.

Exposição de Mattos Portugal

A Câmara Municipal de Barcelos, pelo seu Pelouro de Cultura, leva a efeito mais uma exposição de pintura, que abrirá amanhã, dia 23, no Solar dos Pinheiros, e encerrará no dia 2 de Julho próximo.

Desta vez a expositora chama-se Mattos Portugal, artista de raros méritos, já com exposições individuais e colectivas em várias cidades como Porto Rico, Atenas, Suécia, Nice e Madrid, e ainda muito recentemente na Galeria da Comissão Regional de Turismo, em Leiria, na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa e na Galeria de Arte Nova, no Porto.

Mattos Portugal nasceu em Lisboa, onde estudou, aperfeiçoando os seus estudos de pintura em Madrid.

NOTÍCIAS DOS BOMBEIROS V. DE BARCELOS

Jantar de Homenagem

É amanhã que se realiza a homenagem ao Chefe dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, Henrique António da Costa Correia, que depois de 41 anos de bom e efectivo serviço e por motivo da sua doença que o impossibilita a dar o seu sacrifício em benefício do seu semelhante, mostrou o desejo de passar ao Quadro Honorário da Corporação.

Condecorado com as medalhas de cobre, prata e ouro da Associação que com dedicação e sacrifício serviu, possui também a medalha de 2 estrelas ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses e a Medalha de ouro do Instituto Nacional de Sangue esta colocada no seu peito pelo Ilustre Ministro das Corporações e Assistência, por registar 75 doações do seu sangue que generosamente ofereceu aos doentes que dele necessitaram.

A homenagem digna-se assistir o Ilustre Presidente da Câmara Municipal e a Direcção da Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Barcelos da qual o homenageado é elemento directivo e que também vai significar-lhe o seu reconhecimento entregando-lhe também uma lembrança.

O jantar terá lugar no Restaurante Pérola da Avenida pelas 20,30 horas encerrando hoje à noite a inscrição para o mesmo.

Friso publicitário

SABEDORIA

«O homem é o único animal cuja existência está ao serviço de alguma coisa que não é a vida, de algo mais valioso do que a própria vida».

(GARCIA MORENTE)

Uma quadra

Nas tuas hors mais tristes
de mágoas e desenganos,
pensa que já não existes,
que morreste há muitos anos!

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL
VICENTE F. C.

O MELHOR CAFÉ

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE

Manuel da Cruz Pias

«Inserito no Grémio dos Armazenistas de Mercarias»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

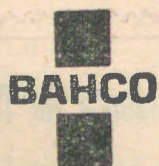
V.^a de José Luís da Cunha

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada—
BARCELOS

Exaustores de Cosinha

Ventilação Mecânica



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 BARCELOS

PASSAP Duomatic

A máquina de tricotar sensacional totalmente automática

SEM PESOS

Peça uma demonstração ou um curso

SEM COMPROMISSO

Agência local:

Stand Passap

Rua Dr. Manuel Pais, 28
BARCELOS

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da
BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMOVEIS
NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE:
AUTOMÓVEIS, CAMIÕES
E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

Casa SIALA

NOVA SECÇÃO DE

Laboratório de análises de Vinhos

Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALA

NOVA SECÇÃO DE

Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS



DESPORTO

Comentários...

(1) «Até ao lavar dos cestos...», como diz o velho e revelho rifão, é «vindima». Na sua pura singeleza, muito à nossa maneira (típica e ancestral minhota), reproduz que ainda se houvera de fazer contas a ganhos prováveis e ade-mais apetecidos!

Nunca cabe a ninguém ajuizar, antecipadamente, a nossa fortuna ou desfortuna. Para isso, místico ou não, há sempre uma palavra a dizer: e essa, quer queiramos ou não, só pertence a Deus! e nunca a adivinhos...

Já sabemos que é estultícia, e até sacrilégio, misturar o nome do bom Deus (ou mau?) com estas coisas triviais, que são as paixões terrenas, que têm à mistura uma grande dose, sobretudo regional, com o humor futebolístico...

Pois, — nunca devemos misturar Deus com estas ninharias — aparecem adivinhos, remotos «Messias», e até curandeiros, de trazer por casa, que nos garantem que nos devemos salvar, outros que nos afirmam que não temos salvação possível...

O circunscrito, como se infere, diz só respeito à sobrevivência do Gil Vicente F. C. na 2.ª Divisão Nacional.

(2) Mas para uns e para outros — crentes e arrevezados —, simplesmente podemos estar na contradita que, nem uns nem outros, nos merecem créditos firmados, por manifesta incongruência!

É incoerente o que por demais exige! De igual modo é incoerente todo aquele que acredita em «milagres»...

Na realística — com os pés bem assentes no terreno que pisamos —, o nosso sustentáculo reside, em primeira mão, no sabor técnico e adequado a pôr em prova.

Em segunda mão, filia-se, que todos os intervenientes, nesta derradeira pugna — jogadores —, saibam dar todo o seu esforço e algum do seu saber nesta última arrancada.

Por último, e em terceira mão, que nós saibamos dar um contributo válido e valioso com a nossa presença e incitamento adequado, se bem que sempre ordeiro como compete.

(3) Nestas filosóficas tiradas — será que o são? —, cumpre-nos penitenciar, pelo muito que auscultamos de «sofrimento» e «desespero», por tantos que por aí andam estonteados, tais pombas mansas, em dia de deplorável tempestade!

Mas o infrene mora, pare-des meias, com a incógnita que dia-a-dia se avoluma, de tal

sorte que já ninguém encontra o seu «norte» e o sentido de melhor procurar o seu «ninho».

Pois ele está bem junto a nós, dentro do nosso ânimo e determinação, bastando para tanto que tenhamos a calma necessária e a justeza do momento que atravessamos.

Nesta hora exacta, e neste momento oportuno, é que todos nós nos devemos unir e pugnar para que não possam ruir os nossos anseios!

Depois, depois... temos tempo suficientemente de sobra para lavar a «roupa suja», na nossa casa, em família...

...E o Gil Vicente F. C. — Colectividade —, bem merece que façamos mais este sacrificio, pois é um património muito precioso dos barcelenses, talvez pelas alegrias que nos tem proporcionado, talvez pelas desditas que nos tem trazido, tal qual um «filho muito querido» que a sorte não favorece!

Nacional da II Divisão

TORNEIO DE COMPETÊNCIA

ZONA NORTE

Gil Vicente, 1 — Covilhã, 1

...E nem o «Brinde» chegou!

Jogo no Campo Adelino Ribeiro Novo (Barcelos).

Árbitro: Virgílio Salvador (Leiria).

As equipas alinharam:

GIL VICENTE — Saavedra; Torres (Freitas), Cibrão, Martinho e Almeida; Miranda, Augusto e Luís; Bilhó, Lua e Sá Pereira.

COVILHÃ — Guilherme; Prata, Cabrita, Graça e Viseu (Lázaro); Rocha, Babá, Pereira e Calabé; Fazenda e Madaleno.

Ao intervalo — 0-0.

Marcadores — Lua marcou pelo Gil Vicente aos 70 m.

Babá (g. p.), obteve o empate aos 77 m.

Nos minutos iniciais do encontro anteviu-se, pela disposição táctica experimentada pelo dispositivo covilhanense, que era seu propósito almejar um precioso ponto.

Por vezes, isto quase sempre ao longo da 1.ª parte, só lá na frente do ataque do Covilhã «morava» o esquerdino, possante e astucioso Madaleno.

Entretanto, a acutilância do grupo da casa perturbava a extrema defesa dos visitantes, onde Guilherme se impunha com defesas seguras e a espezivar os seus companheiros a mais porfiada e cerrada defesa, por forma a tornar as redes à sua guarda invioláveis.

Sucediam-se ataques ininterruptos, ora por mor de livres, jogadas com triangulações, e muitos cantos (nada menos de 15 neste primeiro tempo).

Mas a toada de jogo por alto muito servia a finalidade dos covilhanenses, já por que

eram mais possantes, já por que quem defende tem mais possibilidades de rechassar o esférico.

Umhas vezes por inoperância atacante, outras por precipitação, e ainda outras por atabalhoamento, via-se a turma gilista incapaz e incapacitada de obter um golo que lhe garantisse uma tranquilidade relativa para o 2.º tempo.

E o «jogo ia correndo e o tempo ia passando», como bem expressa aquele simpático locutor brasileiro nos seus relatos ráiofónicos, e antevia-se que não existia talento para perfurar aquela «muralha», aliás bem organizada, da defesa visitante, pois as suas dobras eram rápidas e o sentido de entreajuda perfeito.

Mesmo assim, sobretudo neste 1.º tempo, viu-se autênticas «perdidas» de Augusto, Luís, Miranda, Bilhó e Lua...

Ora quem não tem talento, nem discernimento, para na hora exacta e no momento próprio fazer o «golo», naturalmente que não se pode apodar de «génio futebolístico», mas outrossim de mediocridade!

De resto, e isto ficou bem patente ao longo deste tão

CONSERVAS

SARDINHAS em azeite, tomate e picantes. ATUM em azeite, tomate, com piri-piri, assado e com Caril — Cavalas — Ameijoas — Anchovas — Enguias — Trutas — Lampreia — Polvo — Lulas — Pescada — Sável — Coelho — Lebre — Perdiz — Pato — Perú — Borracho — Pombo bravo — Carneiro assado — Carneiro guisado — Costeletas de carneiro — Mãos de Carneiro — Carne assada — Frango estufado — Vitela assada — Vitela estufada — Bifes de Hamburgo — Almondégas — Carne à Jardineira — Cosido à Portuguesa — Dobrada à Portuguesa — Dobrada com feijão — Carne estufada — Língua estufada — Guisado à Saloia — Camarão — Salmão — Caviar etc.

Preços para quantidade

«A Cafezeira de Barcelos»

de Manuel da Cruz Pias

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA

TELEFONE 82410

duro Campeonato — já passado, — sempre se viu em embaraçados a equipa do Gil Vicente quando o adversário perfilhava a táctica defensiva: casos do Alba, Salgueiros, Lamas, etc.

Dado o desgaste da sujeição a que sempre ficaram expostos os nossos avançados neste 1.º tempo (bolas continuamente a «pingar» sobre a grande área adversária), acrescido de que a defesa covilhanense se não era feita de «nés-cios» em futebol, e ainda dado a fragilidade de alguns atacantes gilistas, e a má preparação física de quase toda a turma barcelense, logo se adivinhou de que não poderia haver aquela força anímica exigida para um 2.º tempo que nos garantisse o êxito.

Aquele «brinde» do médio Pereira, numa precipitação com a ânsia de congelamento de bola, e a «manha» de o tempo ir passando, abriu uma enorme «clareira» das nossas possibilidades de força. Na verdade, Lua aproveitou bem o deslize do atrasamento de bola de Pereira a Guilherme — meio campo — e obteve golo.

Daí nasceu o descalabro gilista, pois num rompante, vendo o perigo, o grupo da Covilhã demonstrou que ainda tinha «reservas» muito bem guardadas de força, enquanto os gilistas pensosamente se arrastavam.

O facto de Freitas originar a grande penalidade — um

temperamental com ânsia de tudo querer desfazer —, era já uma consequência do assédio dos covilhanenses. Seria rigoroso o árbitro ao apontar a marca da grande penalidade?

Teria procedido bem ao invalidar o golo do Covilhã por deslocação, já no declinar da partida, e que daria ao visitante o triunfo?

Dúvidas em que o futebol é fértil. Mas, neste como noutros casos, o árbitro é quem manda...

Resultados gerais:

Gil Vicente — Covilhã 1-1
Vianense — Valecamb. 3-1

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
COVILHÃ	2	1	1	0	3	1	3
Gil Vicente	2	0	2	0	1	1	2
Vianense	2	1	0	1	3	3	2
Valecambrense	2	0	1	1	1	3	1

Jogos para domingo:

Vianense — Gil Vicente
Covilhã — Valecambrense

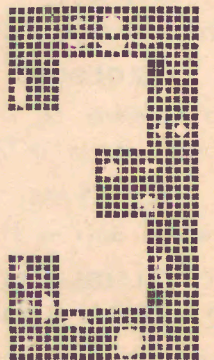
VINHO

Vende-se engarrafado e ao casco em pequenas e grandes quantidades

ADEGA COOPERATIVA DE BARCELOS

Telef. 82812

Galeria



Míldio

ATENÇÃO SENHORES LAVRADORES

Foi em 1969, que o produto ARESTAL foi considerado o melhor fungicida, no ataque ao MÍLDIO DA VIDEIRA

À venda na

CASA 'SIALAL'

Telefone 82186

BARCELOS

Silveiros

António de Araújo Faria

Faz hoje exactamente oito dias que, depois dum longo período de doença que suportou com a maior resignação faleceu, confortado com todos os sacramentos da Santa Igreja, aquele que em vida foi um dos maiores animadores de tudo quanto pudesse representar prestígio para o nome da sua e nossa terra.

Assim, pelas 6,30 da manhã de 11 do corrente, o saudoso António Araújo Faria, de 73 anos de idade, entregou a sua alma a Deus, deixando mergulhados na maior dor sua amantíssima esposa D. Joaquina da Costa Ribeiro, filhinhos, seus numerosos familiares e, dum modo geral, toda a população desta localidade.

Não constituiu surpresa para nós, pois todos sabíamos desde há tempos que uma doença gravíssima desgastava dia a dia a robustez física do brioso lavrador de Silveiros, e que a ciência se mostrou incapaz de combater.

Que descanse em paz. A toda a Família enlutada, o nosso cartão das mais sentidas condolências.

Limitação de velocidade

— Numa atitude digna dos maiores elogios, sabemos que a Junta da Freguesia da Presidência do nosso amigo, Sr. Joaquim Miranda Campelo vai solicitar superiormente o estabelecimento da velocidade máxima de 40 quilómetros para a estrada nacional N.º 306—1 desde o lugar de Caibra à estrada Nacional N.º 204, no lugar da Boucinha.

Iluminação pública

É com imenso prazer que podemos informar os nossos prezados leitores que se está a trabalhar com afã no sentido de melhorar notavelmente a rede de iluminação pública local e também ampliá-la em mais alguns quilómetros de extensão.

Assim, o importante benefício há-de estender-se a pouco e pouco

a todos os lugares de Silveiros, conforme desejo da Junta que, para o efeito, também está a pedir a colaboração dos moradores mais directamente beneficiados com o melhoramento.

Entre nós

Por motivo da morte de seu querido Pai, conforme notícia acima, passou alguns dias nesta freguesia, fazendo-se acompanhar de sua esposa e filhinho, o Sr. Tenente-Coronel Aviador António da Costa Faria, estimado Silveirense radicado na importante vila de Oeiras.

Ao disitno oficial da força aérea portuguesa, bem como a sua Família, os nossos mais sentidos pêsames.

Última notícia

É com bastante mágoa que acabamos de saber que se encontra gravemente doente e internado na Casa de Saúde da Lapa, da cidade invicta, o nosso conterrâneo e industrial, Sr. Joaquim Gomes da Costa Novais, dedicado assinante do «Jornal de Barcelos» e acérrimo defensor dos interesses da sua e nossa querida terra.

Ao ilustre doente, desejamos nós e todos os Silveirenses as mais rápidas melhoras, a fim de o podermos ver com brevidade entre nós em franco convívio de verdadeira amizade com os seus conterrâneos.

Vilar do Monte

Obstáculo perigoso

Surgiu há pouco tempo, no caminho da Fonte do Gaio um perigoso obstáculo, motivado pela abertura de um rego que conduz a água de rega para uma propriedade adjacente.

Mas o obstáculo propriamente dito está precisamente na altura em que o referido rego atravessa o caminho. Com a passagem da água e o conseqüente desgaste do terreno, este foi aumentando de profundidade, obrigando ao transeunte a tomar todas as precauções, se der por ela a tempo, pois não é fácil, visto a visibilidade do local ser precária.

Ora o nosso próximo merece todo o respeito e consideração. Nestas circunstâncias há que tomar providências no sentido de se eliminar esta perigosa situação do Caminho da Fonte do Gaio, que quanto a nós, se remediará facilmente com um simples aqueduto.

Falecimento

Com a propecta idade de 86 anos, faleceu no passado dia 15, na sua residência, nesta freguesia, o Sr. Manuel José da Silva Júnior.

O saudoso finado era pai da Sr.ª D. Violanta Soares da Silva, casada com o Sr. João dos Santos Machado; Laura Soares da Silva, Maria da Conceição Soares da Silva, António Soares da Silva e José Soares da Silva.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério desta localidade.

A família enlutada «Jornal de Barcelos» apresenta as suas condolências.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELINHOS

NO SEU ANIVERSÁRIO

Mais um ano a juntar ao já longo historial da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos. Um ano mais de canseiras, de esforços e de sacrifícios que tanto os seus dedicados dirigentes, como os seus abnegados servidores-bombeiros têm alardeado, como símbolo de uma causa toda posta ao serviço da humanidade — do bem comum.

Mais um ano, durante o qual a benemérita instituição passou por transe dolorosos, com a perda de Homens que se tinham dado inteiramente ao seu surto de progresso e desenvolvimento e por isso se as comemorações não podem — não devem — ser interrompidas, não terão, certamente, aquele

brilho e entusiasmo dos grandes momentos, que assinalam as glórias e os feitos destas instituições que valem pelo que realizam, pelo que desenvolvem em benefício da comunidade — do semelhante.

Recordemos os que a morte roubou ao convívio dos seus amigos, ao seio da sua velha e prestimosa corporação, mas felicitemos no momento que passa esses dirigentes sobre os ombros de quem pesa a responsabilidade de continuar uma obra que é orgulho de todos nós — de todos os barcelinenses.

Assim, no próximo domingo, dia 25 de Junho, essas comemorações terão o seguinte programa:

PROGRAMA

Às 9,30 horas — Formatura geral com a presença das Corporações e individualidades convidadas, seguindo-se as Condecorações de elementos do Corpo Activo, por anos de serviço.

Às 10 horas — Romagem de saudade ao Cemitério de Barcelinhos.

Às 11 horas — Missa de acção de graças e sufrágio pelos Bombeiros, Sócios e Benfeitores falecidos.

Às 11,30 horas — No final da Santa Missa e junto à Igreja Paroquial Bênção de 2 novas viaturas.

Às 12 horas — Cumprimentos às Ex.ªs Autoridades na Câmara Municipal.

Às 12,30 horas — Homenagem ao Bombeiro Voluntário, junto do seu Monumento.

Às 13 horas — Romagem ao Cemitério Municipal de Barcelos, aonde será prestada significativa homenagem aos 3 elementos directivos desta Associação recentemente falecidos, com o descerramento de Lápides nas suas sepulturas.

BARCELINHOS

Grupo Folclórico

Este categorizado agrupamento tem-se exibido com frequência em diversas localidades, sempre com apreciado êxito.

Há já bastante tempo que não se exhibe na nossa freguesia e para o nosso povo o apreciar devidamente.

Como atravessamos o período das festas dos santos populares, seria agradável assistir-se a um espectáculo, pelo que se deveriam integrar também os outros conjuntos existentes.

Aqui deixamos a lembrança, que esperamos os seus dirigentes a possam concretizar.

Associação Recreativa

Verifica-se que na nossa freguesia existem algumas agremiações desportivas, recreativas e humanitárias, bastante dispersas e sem o funcionamento que lhes era de esperar.

O povo da freguesia não é suficientemente abastado para suportar convenientemente com o seu apoio monetário, todas essas agremiações para poderem viver desafogadamente.

No nosso entender e para que a freguesia possa de futuro contar com belas iniciativas no campo desportivo, cultural e humanitário, havia um caminho a seguir.

Sabe-se e é já um antigo provérbio de que a união faz a força. De facto isso é verdade e se em lugar de se andar a remar contra a maré, seria conveniente formar-se, com todas as agremiações, uma única a que se lhe chamaria Associação.

Dentro dessa associação criariam-se comissões directivas que seguiriam os destinos do seu pelouro.

Todo o povo contribuiria com uma mais valiosa quota e melhor se desenvolveriam todas as actividades, mesmo incluindo os bombeiros. Não estará justa a opinião?!!

A. F.

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.

Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas

OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA

Todas Quintas-feiras, às 15,30 horas

Atenção Surdos de Barcelos

Voltar a ouvir é voltar a viver

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

FARMÁCIA LAMELA Rua D. António Barroso, 49 BARCELOS

no próximo dia 27 de Junho, das 16 às 17 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

Visitem-nos na **FARMÁCIA LAMELA**, no dia 27, das 16 às 17 h.

Casa Sonotone

Praça da Batalha, 92, 1.º — PORTO Poço do Borratém, 33 s/l — LISBOA

AUDIOMATIC II



A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

FORAM AMPLIADOS OS SERVIÇOS SOCIAIS DAS EMPRESAS J. PIMENTA

Em cerimónias muito concorridas e que foram prestigiadas com a presença especial da directora-geral da Assistência, a deputada Sr.^a Dr.^a Maria Raquel Ribeiro, que representava o subsecretário de Estado da Saúde e Assistência, e doutras destacadas individualidades entre as quais o Secretário de Estado do Exército, Procurador-Geral da República, presidente da Corporação da Indústria, presidentes, vice-presidentes e vereadores dos Municípios de Sintra, Cascais e Oeiras, foram ampliados os Serviços Sociais das empresas J. Pimenta com a inauguração em Queluz, de uma creche, refeitório e cantina destinados aos seus três mil funcionários e que se apresentam modelarmente montadas.

Depois da bênção dada pelo prior de Queluz, seguiu-se uma visita ao edifício da sede-social das empresas onde foi servido um almoço-volante em que participaram cerca de quinhentos convivas.

A directora-geral da Assistência, no seu discurso, após ter salientado a política da infância, que tanto preocupa o Governo e que tem sido secundado pela iniciativa particular, saudou o industrial João Pimenta a quem «O País já muito deve no campo da habitação, pois uma habitação que digamos não é voltada ao luxo, mas a habitação no sentido de dar a cada português o seu lar e, portanto, de tornar mais fácil a vida em família, porque se realmente não há aquele mínimo de condições físicas habitacionais para que a fa-

mília aí se encontre, também o homem não se pode desenvolver».

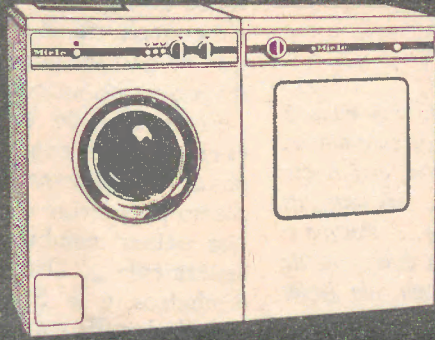
Falaram ainda os Srs. Dr. Afonso Coelho Pinto, presidente da assembleia geral das empresas J. Pimenta, que salientou as necessidades de «melhorar as condições de vida do trabalhador para que possa render em produtividade e em dedicação o justo salário que, no âmbito de uma política evidentementemente social, integra os pensamentos dos nossos governantes», e o administrador do Bairro Administrativo de Queluz.

Por fim, o industrial João Pimenta produziu importantes considerações num discurso várias vezes interrompido com aplausos. Disse que fará tudo o que estiver ao seu alcance para realizar uma obra de amparo à criança e extensiva à família e que as suas empresas, cientes de que trabalham pela unidade da Pátria através da construção em curso em Angola, procuram singrar no caminho da ordem e do respeito, acatando determinações superiores de quem se entrega, os governantes, devotadamente, à solução dos magnos problemas do País. Saudando os órgãos informativos, aquele industrial manifestou a sua confiança nos destinos de Portugal.

À noite, efectuou-se um jantar de confraternização entre todo o pessoal das empresas e a que se associaram os membros do conselho de administração. Falaram o Sr. João Pimenta e, em nome do pessoal, o Dr. Fernando Soromenho, director das relações públicas.

Farmácia de Serviço DOMINGO, CENTRAL, no Largo Bom Jesus da Cruz.

A mais perfeita união



Máquina de lavar roupa automática com secador electrónico. Com este conjunto terá o seu tempo livre sem que se preocupe mais com o estado do tempo. Máquina de lavar automática. Secador electrónico.

Miele®

AGENTE OFICIAL:

Armando Faria Fernandes

Av. Combatentes G. Guerra, 18-22

Telef. 82602 — BARCELOS

FALECIMENTOS

D. Josefina de Jesus Ferreira

Com 69 anos de idade, faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade, a Sr.^a D. Josefina de Jesus Ferreira, casada com o Sr. Manuel Ferreira.

O funeral realizou-se na última segunda-feira, da Igreja do Hospital para o cemitério municipal, com grande acompanhamento.

Encorporaram-se os Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Ao Sr. Manuel Ferreira apresentamos condolências.

D. Carolina Celeste M. de Pinho Neves

Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu, nesta cidade, a Sr.^a D. Carolina Celeste Martins de Pinho Neves, de 52 anos de idade, casada com o Sr. João Pe-

droso Neves e mãe das Sr.^{as} D. Maria de Lurdes Martins Fernandes, D. Maria Eugénia Martins Fernandes, casada com o Sr. Jorge Licínio Mouta Reis e D. Maria Elisabete Martins de Pinho Neves e do Sr. Manuel Augusto Martins Fernandes, casado com a Sr.^a D. Maria Celeste Fernandes da Silva.

A saudosa extinta era ainda irmã das Sr.^{as} D. Maria de Lurdes Martins de Pinho da Silva, D. Maria Eugénia Martins de Pinho Teixeira e dos Srs. Domingos Martins de Pinho, Manuel Martins de Pinho e Carlos Martins de Pinho.

O seu funeral teve lugar na última segunda-feira, da Igreja de Santo António, onde foi rezada missa do corpo presente, para o Cemitério Municipal, tendo-se sido largamente concorrido, estando, também presentes deputações dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e de Barcelinhos.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

D. Amélia de Araújo Barbosa

Na sua propriedade «Casa do Recife», em Grimancelos, faleceu a Sr.^a D. Arménia de Araújo Barbosa, mãe do Sr. José da Silva Barbosa, casado com a Sr.^a D. Maria da Costa Novas e avó da Sr.^a D. Arménia Novais Barbosa Campelo, casada com o Sr. José António Cardoso Campelo, Constantino Novais da Silva Barbosa, Wilma Novais da Silva Barbosa, Agostinho Ferreira da Silva Neto e José Alberto Novais da Silva Barbosa.

O funeral teve lugar na penúltima quarta-feira, da sua residência para a igreja paroquial, onde foram rezados os responsos fúnebres e dali para o cemitério da freguesia, onde ficou inumada em jazigo de família.

Estiveram presentes deputações dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e de Barcelinhos.

Sentidos pêsames à família enlutada.

Novidades

BOUTIQUE
COLDRE
Telefone 83285

D. António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE
Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82665, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

VICENTE MÁXIMO

RÁDIO E ELECTRICIDADE

Serviço de assistência
BLAUPUNKT

Oficina especializada na
reparação de aparelhagem
Electro-Doméstica

Montagem de Autorádios
T. S. F.-T. V. e bobinagens

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante

PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria

Por junto e a retalho
Modelar fabrico com aparelhagem
técnica mais moderna

Especialidades:
PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

sa Soucasaux

os fotográficos. Motores
ega. Motores sob pressão.
ríficos e todo o electro-
doméstico.

E. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro

Telefone 82889
BARCELOS

Para presentes...

fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial:

R. D. António Barroso — BARCELOS

Sede:

Rua 5 de Outubro, 35
POVOA DE VARZIM

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples,
Sofás-camas, Divãs de ferro articulados
e Mobiliário metálico. Tapetes, Car-
petes e Alcatifas

Campo da Felra — Telef. 82453 BARCELOS

DROGARIA MODERNA

Drogas, Tintas e Vernizes

Insecticidas
Artigos de Pesca
Perfumaria
Produtos de Beleza
Artigos de Borracha

Instalações provisórias
Largo do Teatro, 8 Telef. 82404
BARCELOS

JERÓNIMO

E A SUA ARTE

(Continuação da pág. 1)

tração de valor artístico que indubitavelmente o impõe ao respeito, à admiração e à consideração de quantos amam e admiram a arte-de-pintar.

«Em alguns espécimes do actual certame, pode dizer-se, está muito da vivência íntima de Jerónimo. De seus momentos vividos nas margens do Cávado, na Terra de Barcelos, que ele ama como berço... Porque o figurante desses quadros, diluídos do roxo da saudade e da amargura de horas afligidas de infância, apresenta algo de «pessoal» em sua fusão de cores que outro nenhum artista era capaz de captar».

Por isso quase vivemos a sua vida, nesse alvorecer de dias inéritos... por isso o queremos artista-barcelense.

Parabéns Jerónimo.

A inauguração da exposição revestiu-se de rara distinção, constituindo uma das mais gratas manifestações mundanas que no género se terá realizado em Barcelos.

Estiveram presentes os Srs. Drs. António Vasco de Faria, presidente da Câmara de Barcelos, que representava o Sr. Governador Civil de Braga, que devido a afazeres do seu cargo, não pôde comparecer; Dr. Vitor Marques Júnior, vice-presidente da mesma Câmara; Carlos Basto, presidente da Comissão Municipal de Turismo, vereadores municipais, Fernando da Costa Fernandes, chefe da secretaria e outros funcionários; médicos, advogados, industriais e muitas senhoras e ainda muitas outras individualidades que de Braga se deslocaram expressamente a esta cidade, a fim de assistirem ao acto solene da inauguração.

Após breves palavras do presidente da edilidade barcelense, que serviram para saudar e felicitar o artista-pintor, que também o «quer barcelense», a notável exposição foi seguidamente visitada, merecendo o Artista os mais rasgados encômios de quantos se debruçam sobre as suas obras e os seus quadros.

ENSINO SUPERIOR

Na linha de continuidade definida pelos textos programáticos da reforma do ensino, o esquema em princípio previsto para o domínio do ensino superior acaba de sofrer uma nova confirmação com as recentes declarações do titular da pasta da Educação Nacional que, na sua visita ao norte do país, anunciou a próxima vigência dos diplomas reguladores da actividade das nossas Universidades e demais escolas superiores.

Trata-se, na verdade, de um aspecto decisivo no contexto da futura rede escolar, ao qual, de resto, se atribuiu a prioridade bastante para, desde já, se consagrar em texto autónomo a orientação que vai servir de base ao sector.

Nestes termos, e no plano restrito das Universidades à reestruturação por que as mesmas vão passar, aliás em larga medida confiada aos seus próprios órgãos directivos, acresce ainda a constituição de novos centros universitários, cuja localização certamente corresponderá aos imperativos de ordem económica, social e moral hoje determinantes de um futuro que se deseja ver acatelado pela mais conveniente habilitação das camadas jovens da população.

E, ainda, em obediência a esta linha de orientação que a nova orgânica universitária prevê uma distribuição dos graus académicos diversa da tradicional, fazendo acentuar a necessidade de post-graduações em maior número de es-

pecialidades e adaptando a duração dos cursos às necessidades dos grandes ramos da actividade nacional, de acordo com o princípio de formação de profissionais qualificados para as tarefas criadas por uma economia em franca expansão.

Neste mesmo sentido, a orgânica departamental que sucederá, pelo menos em certos campos, à tradicional divisão universitária por faculdades, parece corresponder a uma orientação mais conforme às grandes linhas da reforma da educação, proporcionando não só a concentração de meios humanos e materiais em centros de nível superior, como também a própria especialização dos estudantes em matérias mais propícias ao desenvolvimento natural dos seus conhecimentos.

Para além do campo universitário, porém, as escolas superiores previstas pelo programa submetido à apreciação pública, vêm ainda reforçar o complexo escolar de nível mais elevado com unidades essencialmente votadas à formação de profissionais de alta qualificação, sem prejuízo, contudo, da sempre necessária possibilidade de transferência para a Universidade por parte dos diplomados por aqueles estabelecimentos de ensino. Daí, uma comunicabilidade praticamente generalizada e, com ela, a garantia de carreiras escolares sempre adaptáveis às características do estudante e ao melhor aproveitamento das suas qualidades.

Engenheiros Portugueses

(Continuação da pág. 1)

pela indústria e por outras entidades que recorrem aos préstimos do formado ou licenciado em engenharia. E a necessidade que as entidades da classe têm de provar ao mundo inteiro que representam de facto toda a categoria de engenheiros, fazendo-se representar no organismo já referido e através dele nos países membros, leva presentemente a Ordem dos Engenheiros e o Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores de Máquinas, ambos organismos nacionais com sede em Lisboa e representando respectivamente os engenheiros que cursaram as Universidades e os Ins-

titutos Industriais, a fazer um inquérito junto dos respectivos membros e de outros, tal como das entidades oficiais e privadas ligadas de uma ou de outra forma à engenharia, com vista a dar a todos os licenciados ou formado o título que na realidade merecem, isto é o título de engenheiro: Se o engenheiro diplomado na Universidade tem mais anos de estudo, o formado nos Institutos Industriais, pela sua formação prática e pela prova que tem dado da sua categoria ao longo dos tempos, merece a equiparação e consequentemente o título de engenheiro e com ele as devidas regalias.

João Correia

Conferência sobre Previdência

A esperada conferência, sobre Previdência, integrada no Curso de Formação Familiar, em funcionamento na Casa do Povo de Vila Frescainha, realizou-se na noite da passada sexta-feira, 16 de Junho corrente.

Noite de temporal desabrido, que contudo não evitou a presença de numerosa assistência, menor do que a que seria se não fora a borrasca.

Mantem-se assim Vila Frescainha na vanguarda dos que pensam que o melhor futuro só virá pela melhor preparação colectiva. E a esta impressão correspondem os responsáveis com sacrifícios, como o de orador, que, horas antes do encontro, se encontrava em Lisboa, não receando meter-se

no avião que, por entre a trovoadas, o trouxe ao norte.

Conferente, o previsto, Dr. Teotónio Rebelo de Andrade e Castro, Presidente da Caixa de Previdência distrital, apresentado por Manuel da Graça Pereira, Presidente da Direcção da Casa do Povo.

O orador abordou e desenvolveu o tema nos seus pontos básicos, com natural maestria e com preocupação de se tornar acessível à assistência heterogénea, pondo em evidência o que é, como actua e o que faz a Previdência, nas suas potencialidades, realmente grandes e nas suas limitações naturais. Salientou as dificuldades não raro surpreendentes em sociedade em crescimento intenso, as defasagens, inevitáveis, de

D. Maria do Carmo Faria Torres

Dotada das melhores virtudes do coração, faleceu, às primeiras horas da manhã de terça-feira última, a Sr.^a D. Maria do Carmo Faria Torres.

Embora já esperado, por virtude da grave doença que aos poucos foi reduzido a sua compleição física, o seu passamento causou nesta cidade, profunda e sentida consternação.

Bondosa e caritativa, a sua porta estava sempre aberta a todas as solicitações e nunca a sua alma de sentimentos cristalinos deixou de se compadecer com o infortúnio alheio. Distinta por princípios, a sua lhanza de trato e a sua radiosa simpatia eram atributos que a impunham ao respeito e à admiração de quantos a conheciam.

Morreu com serenidade, não obstante o terrível sofrimento que a vitimou, rodeada dos carinhos de seu esposo amantíssimo que nunca aban-

donou o seu leito, e de seus queridos filhos, que sofrem, neste transe, doloroso e irreparável golpe.

A Sr.^a D. Maria do Carmo Faria Torres, contava 86 anos de idade, era casada com o Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, médico muito distinto e mãe da Sr.^a D. Maria Emilia Faria Torres Teixeira de Sousa, casada com o Sr. Dr. Eduardo Teixeira de Sousa e dos Srs. Eng.^o Francisco José Faria Torres e Dr. José António Faria Torres, casado com a Sr.^a Dr.^a D. Maria Emilia Beleza Ferraz Torres.

O funeral da saudosa extinta realizou-se ontem ao fim da tarde, da sua residência à Avenida Alcades Faria, para o Cemitério Municipal e a ele nos referiremos mais detalhadamente no próximo número.

A ilustre família enlutada, «Jornal de Barcelos» apresenta sentidas condolências.

Dr. César Cardoso

Com a publicação do soneto, inserido neste número, reinicia a sua colaboração neste semanário o Dr. César Ferreira Cardoso, que das suas ocupações profissionais, ainda consegue destinar algum tempo à cultura da poesia, em que se vem distinguindo desde os bancos escolares.

Rejubila «JORNAL DE BARCELOS» com a continuidade desta colaboração, ainda, por esta forma, colaborar na homenagem proposta pela Casa do Povo de Vila Frescainha ao Governo da Nação, pela promulgação das leis sociais, em benefício dos agricultores. Esta homenagem solene terá lugar em fins de Julho próximo, coincidindo com o encerramento do Curso de Formação Familiar, em funcionamento, com apreciável proveito, naquele organismo, que assim dá exemplo do que podem fazer as instituições, realmente activas e fiéis à sua missão.

organizações em lançamento e as deficiências próprias em seres humanos, como todos somos. E prometeu os melhores esforços, pessoais e orgânicos, pela continuidade da melhoria dos serviços, condicionados por dificuldades técnicas, extrínsecas da organização. Mereceu-lhe também especial cuidado, para além da assistência na doença, na protecção à invalidez e à velhice — para que urge procurar solução mais humana — mostrou também carinho pelos cuidados devidos às criancinhas, nos meios industrializados — que mencionou — onde, segundo afirmou, a mortalidade infantil é a maior da Europa. Salientou ainda o exagero da percentagem de baixas, que, no nosso meio, excede em dobro a apontar como média, por organismos internacionais especializados.

Depois desta pormenorizada e útil lição, deu-se um colóquio entre o orador e vários assistentes. Explicados os vários casos apresentados, em diálogo, por vezes vivo, entre os interlocutores, de certo com interesses recíprocos.

À conferência e colóquio — além de Ferreira Vale, Graça Martins, Soares Cardoso e Graça Pereira, dos corpos gerentes da Casa do Povo — assistiram: Dr. Dionísio de Araújo e D. Almerinda Rebelo, respectivamente chefe e assistente orientadora da Missão de Promoção Sócio-Cultural; e das Caixa de Previdência: Dr. Carlos Pereira Batalhão, director de serviços; Armindo Maia, chefe da divisão dos Serviços Médico-Sociais; e D. Maria Alice Freitas, chefe dos Serviços de Previdência Rural.

Todo este acto será repetido numa das semanas de Julho próximo, para dar ensejo de assistirem àqueles que o mau tempo impediu de comparecer nesta primeira sessão. Oportunamente se avisará o dia e a hora certos, que o local é o edifício da Escola Primária de Vila Frescainha São Martinho.